

#### **4 ERRADICAÇÃO DE ESTIRPES MULTI-RESISTENTES DE *HELICOBACTER PYLORI*: TERAPÊUTICA TRIPLA COM DOXICICLINA OU COM RIFAMPICINA?**

Costa S., Soares JB., Gonçalves B., Rolanda C., Gonçalves R.

**Introdução** Estirpes multi-resistentes de *Helicobacter pylori* são comuns e difíceis de tratar. Neste contexto a terapêutica com doxiciclina (análogo sintético da tetraciclina) ou com rifampicina podem ser úteis. No entanto os resultados dos estudos com doxiciclina são heterogêneos e a rifampicina tem potencial mielotóxico, hepatotóxico e desenvolver estirpes resistentes de *M. tuberculosis*.

**Objetivos** Avaliar a eficácia e segurança da terapêutica com doxiciclina versus rifampicina em estirpes multi-resistentes.

**Metodologia** Estudo retrospectivo, unicêntrico, incluindo os doentes com estirpes resistentes aos macrólidos, metronidazol e ciprofloxacina mas sensíveis à tetraciclina e rifampicina que realizaram teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA) de Outubro/2012 a Julho/2015. Registaram-se dados demográficos, indicação para erradicação, consumo de álcool, tabaco, IMC, resultados do TSA, efeitos secundários e sucesso da terapêutica(pesquisa do antígeno fecal).

**Resultados** Incluíram-se 11 doentes; 2 homens e 9 mulheres, idade média 54 anos(43-64 anos). Seis doentes foram medicados com IBP(esomeprazol, pantoprazol ou omeprazol) 40mg 2id, amoxicilina 1gr 2id, doxiciclina 100mg 2id 8-14 dias; e cinco doentes com pantoprazol 40mg id, amoxicilina 1gr 2id, rifampicina 600mg/dia 8-10 dias. Ocorreram efeitos secundários(ES) em 4 doentes (36%). Nos medicados com doxiciclina apenas 1 doente teve ES (vómitos) e nenhum interrompeu o tratamento. Nos medicados com rifampicina 3 doentes tiveram ES: dor abdominal(1), vómitos(1 que interrompeu o tratamento) e diarreia(1 que interrompeu o tratamento). No grupo da doxiciclina o tratamento foi eficaz em 33%(2/6) dos doentes; no da rifampicina o tratamento foi eficaz em 40%(2/5), no entanto, excluindo 2 doentes que interromperam o tratamento por efeitos secundários e 1 que fez uma dose subterapêutica a taxa de sucesso foi 100%(2/2).

**Conclusões** O tratamento com doxiciclina é bem tolerado mas tem uma taxa de eficácia inaceitável, parecendo que a doxiciclina não é alternativa à tetraciclina. Por outro lado o tratamento com rifampicina tendo uma taxa muito alta de eficácia é pouco tolerado.

Serviço de Gastreenterologia do Hospital de Braga